

HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE

SERGIPE E ENERGIA

Descubra como é estruturada a matriz energética sergipana e quais as perspectivas para o setor.

ANÁLISES DAS BALANÇAS COMERCIAIS

Confira nesta edição os resultados das balanças comerciais brasileira e sergipana em abril de 2020.

BIOCOMBUSTÍVEIS: UMA SAÍDA RENOVÁVEL

Veja as alternativas que podem ser exploradas pelo estado de Sergipe quanto à produção de biocombustíveis como, por exemplo, a plantação de girassóis.

Elaboração
Reina Consultoria Internacional

Coordenadores
Rafaela Oliveira
Victória Monte

Autores
Alicia Brito
Clara Fonseca
Ian Araújo

Projeto gráfico
Ian Oliveira

Editores
Victória Monte

APRESENTAÇÃO

Em sua quarta edição, a revista Horizonte traz a temática sobre os setores energéticos sergipanos e seu impacto no comércio exterior do estado, assim se aprofundando na produção de variadas fontes de energia para Sergipe. Dessa forma, a REINA Consultoria Internacional traz, com base nos dados divulgados pelas fontes oficiais em abril de 2020, as análises das balanças comerciais brasileira e sergipana, junto com informações sobre os recursos energéticos no estado, Coluna Mensal sobre biocombustíveis e Glossário sobre as profissões do comércio exterior.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Na balança comercial de Sergipe, encontra-se o saldo desta (com especificações das exportações e importações) junto com as informações dos países, produtos e municípios que participaram do comércio exterior do estado em abril de 2020.

Na parte seguinte, sobre o “Setor em destaque”, abordamos a situação do setor energético no estado de Sergipe, trazendo um panorama geral sobre a matriz energética do estado e as oportunidades existentes, mas que ainda são pouco exploradas. Destacamos também as novas descobertas e empreendimentos no setor de petróleo e gás, simbolizados pela instalação da maior usina termoelétrica da América Latina.

Na coluna mensal sobre “Biocombustíveis e suas oportunidades para o estado de Sergipe”, a colunista Clara Fonseca conversa sobre as vantagens de uma fonte de energia renovável que contribui para mitigar as mudanças climáticas e reduzir a poluição atmosférica. Além disso, é enfatizado o potencial sergipano na produção de girassóis, que é uma importante matéria-prima para produção de biodiesel.

Por fim, o glossário tratará sobre algumas das principais profissões atuantes no comércio exterior, com o objetivo de tornar mais claro ao público a importância e as funções desempenhadas por cada um desses profissionais.

Sumário

01 APRESENTAÇÃO

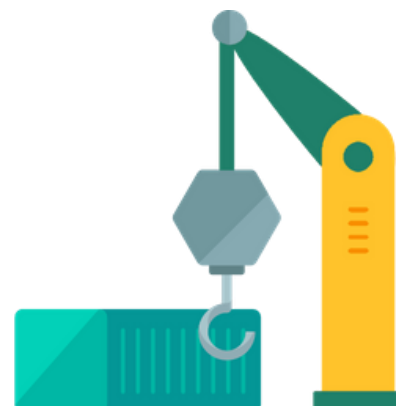
03 BALANÇA COMERCIAL
Brasil e Sergipe: Abril de 2020

15 SETOR EM DESTAQUE
Recursos energéticos: seu potencial para Sergipe

19 COLUNA MENSAL
Biocombustíveis e suas oportunidades para o estado de Sergipe

22 GLOSSÁRIO
Quem são os profissionais que atuam no comércio exterior?

25 A REINA



Balança Comercial

- BRASIL: Abril de 2020 -

A balança comercial brasileira de abril de 2020 foi superavitária – ou seja, o valor das exportações superou o das importações – em US\$ 5,997 bilhões. Os valores dos meses anteriores continuam sendo atualizados, o que pode significar que valores apresentados nas edições anteriores apareçam diferentes nesta edição, algo justificado por essa atualização dos dados pelo próprio Ministério da Economia. O valor da balança comercial de abril superou o do mês anterior, quando o saldo da balança foi também superavitário em US\$3,85 bilhões.

O resultado desse ano foi maior do que o alcançado em abril de 2019, quando a balança comercial teve um superávit de US\$5,653 bilhões, o que significou um aumento de 18,5% nesse ano. O resultado também foi o segundo maior da série histórica, ficando atrás apenas de abril de 2017, quando a balança marcou US\$6,963 bilhões de superávit.

O fator mais determinante para o superávit neste mês de abril foi a queda das importações, que acumularam

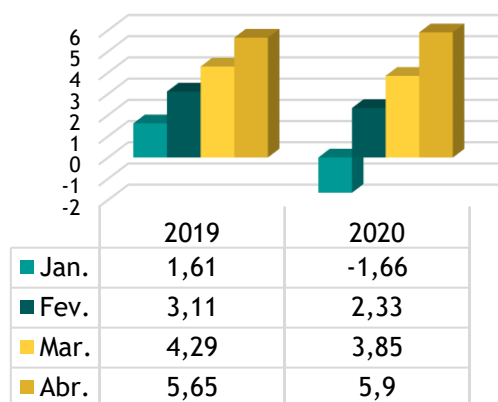
US\$11,610 bilhões, enquanto que no mês anterior o saldo foi de US\$14,519 bilhões. Comparado ao mês de abril de 2019, quando as importações marcaram US\$13,628 bilhões, houve uma redução de 14,8% em 2020. Já com relação às exportações verificou-se uma queda, tanto com relação ao mês anterior quanto a abril de 2019. Houve um decréscimo de 4,1% nas exportações do mês de março (US\$18,360 bilhões) para abril (US\$17,607 bilhões). Já na comparação com abril de 2019, a queda foi de 8,68%, visto que as exportações no mesmo período do ano anterior acumularam US\$19,281 bilhões.

Por outro lado, no acumulado janeiro-abril, o desempenho da balança não é tão satisfatório se comparado ao mesmo período do ano anterior, tendência já evidenciada no nosso último boletim. Em 2019 o superávit do primeiro quadrimestre do ano foi de US\$14,678 bilhões, enquanto que em 2020 o resultado dos quatro primeiros meses foi um superávit de US\$11,800 bilhões, uma queda de 19,6%. Esse foi o pior resultado da série histórica desde 2016, quando a

balança comercial voltou a ser superavitária e teve saldo de US\$13,239 bilhões.

Sendo assim, o resultado acumulado dos quatro primeiros meses de 2020 refletem o impacto que a pandemia do novo coronavírus tem sobre a economia. A queda das importações e o número menor de exportações em abril – mesmo com o Real mais competitivo – também demonstram o efeito da covid-19 no fluxo de comércio entre os países. O gráfico a seguir permite uma melhor visualização.

Saldo da Balança comercial brasileira:
2019 - 2020 em bilhões



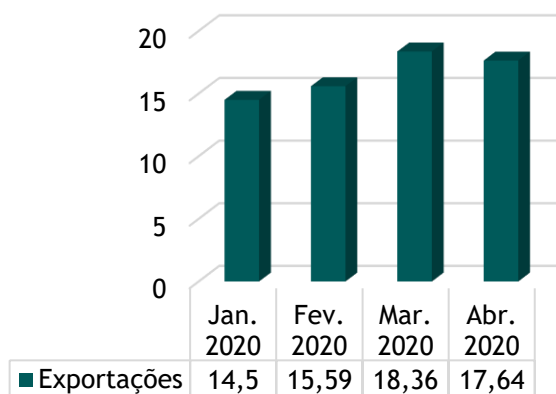
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Exportações e importações

As exportações brasileiras em abril de 2020 sofreram uma ligeira queda com relação ao mês anterior especialmente por conta do setor de manufaturados, com destaque para automóveis de passageiros (-81%), autopeças (-59,2%) e máquinas para terraplanagem (-50%). O

que permitiu que a queda das exportações não fosse mais acentuada foi o setor primário, notadamente a exportação de soja (US\$5,459 bilhões), óleos brutos de petróleo (US\$2 bilhões) e minério de ferro (US\$1,490 bilhão). O principal destino das exportações brasileiras continuou sendo a China, seguida dos Estados Unidos e Países Baixos.

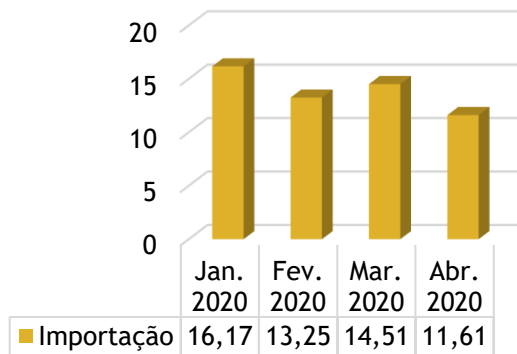
Exportações brasileiras em 2020 em
bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Quanto às importações, foram elas o principal fator para garantia do superávit da balança comercial neste mês. Houve redução de 21,9% nas compras de bens de capital - máquinas e equipamentos - além da queda de 28,3% na importação de combustíveis e lubrificantes. Adiciona-se a isso a queda do preço do petróleo no mercado internacional, o que favoreceu a diminuição do valor das importações brasileiras.

Importações brasileiras em 2020 em bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

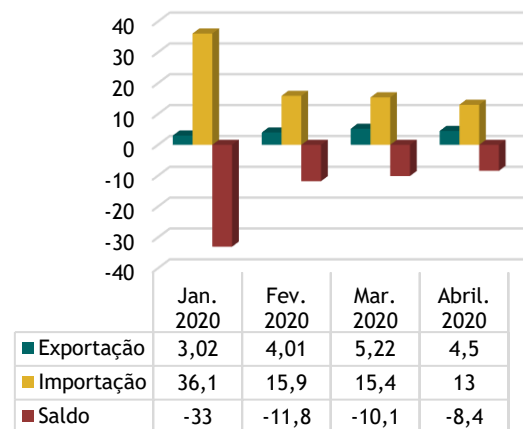
Por fim, o último boletim *Focus* de abril, relatório divulgado pelo Banco Central do Brasil com as expectativas do mercado sobre os índices econômicos do país, apontou uma melhoria nas projeções para o saldo da balança comercial em 2020. Enquanto no mês passado a perspectiva era de que se fechasse o ano com um superávit de US\$35 bilhões, agora espera-se que o saldo seja de US\$42 bilhões. O bom resultado do mês refletiu a revisão mais otimista dos analistas para o ano, embora o valor esperado permaneça abaixo dos US\$46,657 bilhões do ano passado, o que leva em conta os efeitos da pandemia do novo coronavírus.

- SERGIPE: Abril de 2020 -

1.1. Desempenho geral

A balança comercial sergipana em abril de 2020 foi deficitária – ou seja, o valor das importações superou o das exportações – em um total de US\$ -8,43 milhões. De modo geral, entre os quatro primeiros meses desse ano houve uma queda de 21,6%, cerca de US\$-1 milhão, nas exportações e uma queda de -65,0%, cerca US\$-24 milhões, nas importações do estado.

Balança comercial de Sergipe (US\$ milhões)



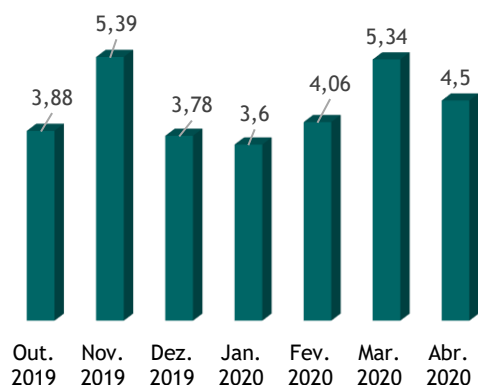
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.2. Exportações em Sergipe

Com relação ao mês de março, as exportações em abril tiveram uma queda expressiva 16%, resultando em um total de cerca de US\$ 4,5 milhões e tendo uma variação de -20% em comparação com o

mesmo mês no ano anterior, muito provavelmente por conta dos efeitos gerais do Covid-19 no país mesmo com a constante alta do dólar.

Exportações de Sergipe (US\$ milhões)



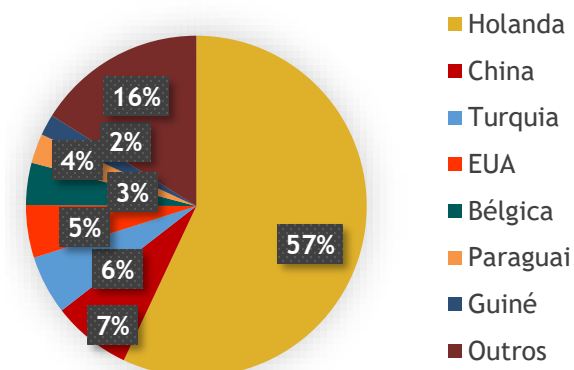
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No mês de abril, os Países Baixos (Holanda) foram responsáveis por 57% das exportações Sergipanas, o país recebeu mais de US\$ 2 milhões em (SH4 2009) “Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes”. Mais de 7% do que foi exportado teve a China como destino, os chineses importaram NCM 3301.12.90 – “Óleos essenciais” e “Preparações alimentícias não especificadas” (SH4 2106).

Os Estados Unidos e Turquia estão bem próximos, os dois importaram aproximadamente 5% do total das exportações, os norte-americanos também compraram do SH4 2106 e os

turcos adquiriram sucos de frutas (SH4 2009). Logo em seguida a Bélgica, que foi responsável por 4%, somando um valor de mais de US\$ 182 mil, tendo importado também sucos de fruta, principalmente o de laranja – NCM 2009.11.00. Um país que se faz interessante citar é Guiné, que é responsável por 2% das exportações, todo o montante de mais de US\$ 100 mil, é resultado da compra do açúcar (SH4 1701) sergipano, que voltou a aparecer.

Países compradores de Sergipe: de 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No *rank* de produtos sergipanos mais exportados em abril, os sucos ocupam a primeira posição com o (SH4 2009) “sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes”, somando mais de US\$ 3 milhões em vendas. Os produtos dessa classificação foram enviados para cinco

países, Holanda (Países Baixos), Turquia, Irlanda, Bélgica e Espanha. Vale ressaltar que o “Suco de laranja congelado” com o NCM 2009.11.00 é o principal produto exportado, junto com o NCM 2009.49.00— “Suco de abacaxi”, ainda dentro desse SH4 tivemos a exportação de NCM 2009.19.00 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas - Sucos (sumos) de fruta (incluindo os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, mesmo com adição de açúcar ou de outros edulcorantes. - Suco (sumo) de laranja: - Outros e também do NCM 2009.89.12 — “Suco de acerola (*Malpghia spp.*).

Em segundo lugar temos “Preparações alimentícias não especificadas” (SH4 2106) com o NCM 2106.90.90, que somaram mais de US\$ 840 mil em valor exportado, para a Alemanha, Coréia do Sul, China, França e Estados Unidos.

Logo em seguida, são as exportações do NCM 8516.10.00 “Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão” que chamam a atenção, esse produto foi comprado pela Bolívia, a Guatemala, a Costa Rica, El Salvador e Paraguai, é perceptível que as exportações desse NCM ficam mais concentradas no nosso continente.

Ocupando a terceira posição, o valor dessas exportações foi de aproximadamente US\$ 286 mil. Se faz importante ressaltar que no mês de março, a terceira colocação era dos calçados, porém em abril isso mudou, não apenas em Sergipe, mas no Brasil inteiro por conta da pandemia do covid-19, que levou as pessoas a retrain seu nível de consumo, em abril de 2019, por exemplo, os calçados ocuparam o segundo lugar do *rank* de exportações com mais de US\$ 500 mil em vendas, muito diferente da realidade de 2020.

Em quarto e quinto lugar, temos respectivamente o NCM 1701.99.00 - “Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura” e a venda desse produto para o Guiné, chegou a US\$ 100 mil, e o NCM 3301.12.90 que são “Óleos essenciais” importados pela China, somando mais de US\$ 67 mil.

Principais produtos exportados por Sergipe: Abril de 2020

<i>Rank</i>	Produto	Valor (US\$ FOB)
1°	Sumos de frutas, incluindo suco de laranja congelado	3.144.795,00
2°	Outras preparações alimentícias	840.702,00

3º	Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão	285.627,00
4º	Açúcar refinado	100.921,00
5º	Óleos essenciais	42.279,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

a) Principais municípios exportadores

No mês de abril, seis municípios do estado de Sergipe realizaram exportações, mostrando uma queda de 50% no número de municípios exportadores, sendo assim houve uma retração na variedade das exportações sergipanas.

Uma constante é Estância ocupando o primeiro lugar do *rank* de municípios que exportaram em abril, isso é decorrente da exportação do suco de laranja, pela qual Estância é responsável, NCM 2009.11.00. Além desse produto, ainda aconteceu a exportação das outras mercadorias do (SH4 2009) “sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes”, do (SH4 2106) “Preparações alimentícias não especificadas” e de “Óleos essenciais” - NCM 3301.12.90. No total foram mais de

10 países ao redor do mundo.

Em seguida, Aracaju aparece exportando (SH4 8516) “Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão; aparelhos elétricos para aquecimento de ambientes, do solo ou para usos semelhantes; aparelhos eletrotérmicos para arranjos do cabelo ou para secar as mãos; ferros elétricos de passar; outros aparelhos eletrotérmicos de uso doméstico; resistências de aquecimento”, NCM 8481.80.19 “Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes” e o NCM 3917.29.00 “Tubos e seus acessórios de plástico”, essa exportação foi para o México e El salvador. Vale ressaltar que no mês de março, Aracaju foi o sexto colocado no *rank* de municípios exportadores, pois outros municípios tiveram valores mais expressivos, quem ocupava o segundo lugar era Frei Paulo, que em abril não realizou nenhuma exportação.

Em terceiro lugar, Laranjeiras retorna ao *rank* com as exportações de “Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido” – NCM 1701.99.00, indicando uma possível retomada do ciclo de produção da safra de cana-de-açúcar

com alta prevista para os meses de setembro/outubro, como no mês de janeiro, quando o açúcar ocupava segundo lugar por conta da safra 2019/2020. A participação de outros municípios pode ser consultada na tabela abaixo:

Municípios sergipanos que exportaram: Abril de 2020

Rank	Município	Valor (US\$ FOB)
1º	Estância	4.058.265,00
2º	Aracaju	293.260,00
3º	Laranjeiras	100.921,00
4º	Nossa Senhora do Socorro	42.279,00
5º	São Domingos	37.570,00
6º	Simão Dias	24.410,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

Se faz importante perceber que no mês de abril houve a chegada concreta do covid-19 no Brasil, isso afetou as exportações a nível nacional e estadual, por conta da diminuição do consumo de bens que não são considerados essenciais, como os calçados, existiu essa diminuição na variedade de municípios e de produtos exportados em Sergipe, por isso em sua grande maioria,

apenas produtos que são constantes na balança de comércio exterior sergipano, continuaram sendo comercializados. Outro ponto, é completamente normal que nesse momento pandêmico o comércio internacional sofra um esfriamento momentâneo, os países exportadores e importadores estão apreensivos e mais cautelosos por conta dos riscos do covid-19.

1.3. Importações em Sergipe

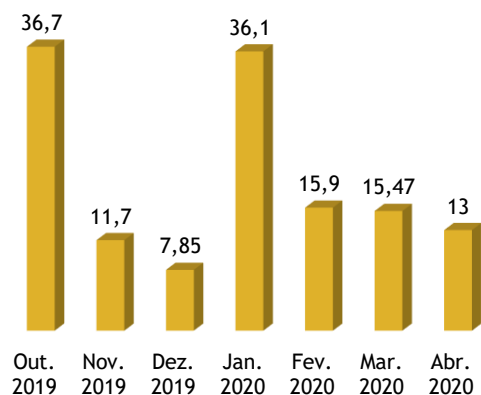
As importações, em abril de 2020, tiveram uma queda de 16%, com relação ao mês de março – que apresentou um resultado de 15,47 milhões. A balança de abril, dessa forma, apresenta-se em um total de cerca de US\$ 13 milhões. Esse valor representa a contínua queda que começou em fevereiro, reforçando a tendência.

Em relação ao mês de abril de 2019 – que apresentou o resultado nas importações de 37,1 milhões – as perspectivas de queda são ainda maiores, visto que houve uma variação de 65% quando comparado ao resultado das importações recentes.

Apesar das quedas nas importações não serem necessariamente relacionadas aos efeitos econômicos do novo Coronavírus (COVID-19) quando olhado sob uma perspectiva histórica das

importações de Sergipe, influências podem estar presentes, visto que tanto exportações quanto importações foram afetadas. Com a alta no dólar e a desvalorização do real, reforçada pela pandemia, fica ainda mais custoso adquirir produtos de demais países, o que torna o ato de importar menos atrativo.

Importações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Os Estados Unidos, durante o mês de abril, corresponderam ao maior valor na origem das importações de Sergipe. Apesar da queda ocorrida durante o mês de março após apresentar US\$ 2,2 milhões para Sergipe em janeiro e US\$ 8 milhões em fevereiro, o país voltou ao rank de maiores vendedores ao apresentar o valor de aproximadamente 8 milhões (US\$ FOB). Sua participação corresponde a 67,1% nas importações, sendo majoritariamente para adquirir *Gás Natural (Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua*

destilação; matérias betuminosas; ceras minerais - Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos. - Liquefeitos: - Gás natural), de NCM 2711.11.00 e, em menor quantidade, “Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (...) para uma tensão não superior a 1.000V; conectores para fibra ópticas, feixes ou cabos de fibras ópticas”, (de SH4 8536).

Em seguida, aparece a China com uma representação em 8,1% das importações. O produto de SH4 8419 “*Aparelhos, dispositivos ou equipamentos de laboratório, mesmo aquecidos eletricamente (exceto os fornos e outros aparelhos da posição 85.14), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura (...); aquecedores de água não elétricos, de aquecimento instantâneo ou de acumulação*” especificamente de NCM 8419.39.00 (Outros) foi o mais importado por Sergipe. Ao total, as vendas quantificam-se em US\$ 1,026 milhão – o que aponta uma queda com relação ao mês de março, em que o país participou de 14,03% nas importações.

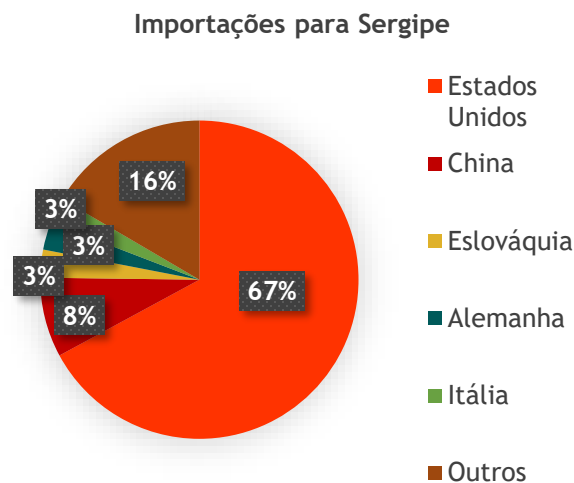
Em terceiro lugar, foi registrado o aparecimento atípico da Eslováquia como um dos maiores vendedores, representando 2,84%. No valor de

US\$ 358.534,00, Sergipe importou produtos da SH4 8544 “Fios, cabos (incluindo os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluindo os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos por fibras embainhadas individualmente, mesmo com condutores elétricos ou munidos de peças de conexão” e NCM 8544.60.00 “Outros condutores elétricos, para uma tensão superior a 1.000 V”.

A Alemanha ficou em quarto lugar entre os maiores na origem das importações, com uma participação de 2,8% – por conta de uma venda de aproximadamente US\$ 352 mil em, sobretudo, no produto de SH4 8428 “Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo, elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)”, especificamente de NCM 8428.39.90.

Por fim, a Itália também apareceu como um dos cinco maiores participantes, com uma porcentagem de 2,6% – com aproximadamente US\$ 328 mil, representada pela importação de produtos da SH4 8479 “Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos noutras posições deste

Capítulo” de NCM específica 8479.89.99 (Outros).



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

Em abril, Sergipe apresentou queda na importação de produtos, quebrando a lógica ascendente que o estado seguia desde o início do ano: com 117 em janeiro, 157 em fevereiro e 190 em março. Na edição, o estado importou cerca de 111 produtos. A quantidade de países também foi reduzida, sendo de 34 no mês de abril – 10 a menos que em março, que apresentou 44.

No mês de abril, o produto mais importado foi o *Gás Natural*, de NCM 2711.11.00, no valor de US\$ 7,906 milhões. Apesar de não estar presente no mês de março, o produto de mesma SH4 apareceu no mês de fevereiro. Dessa forma, percebe-se que o produto é adquirido pelo estado durante alguns períodos, mas que não se consolida de maneira constante.

Demais produtos não aparecem em quantidades tão grandes quanto o gás natural, visto que não chegam à casa dos milhões. Ainda assim, ganham certo destaque por apresentarem repetições em relação ao mês anterior. Dentre eles, pode-se citar o produto de SH4 8536 *“Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (...) para uma tensão não superior a 1.000 V; conectores para fibras ópticas, feixes ou cabos de fibras ópticas”*. O produto de SH4 8544 também apareceu no rank de maiores importados *“Fios, cabos (incluindo os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluindo os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos por fibras embainhadas individualmente, mesmo com condutores elétricos ou munidos de peças de individualmente, mesmo com condutores elétricos ou munidos de peças de conexão”*.

Também há produtos que apareceram em situações excepcionais, como a importação do *Coque de Petróleo* (de NCM 2713.11.00), cuja origem é dos Estados Unidos. Apesar da diferenciação, não chegam a entrar no *rank*, sendo em menor quantidade e de caráter atípico.

Principais produtos importados por Sergipe em abril de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
1º	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos.	7.906.699	60,83%
2º	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (...)	418.008	3,2%
3º	Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (...)	378.463	2,9%
4º	Outros condutores elétricos, para tensão superior a 1000V.	344.363	2,6%
5º	De elevadores, monta-cargas ou de escadas rolantes.	208.906	1,6%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

a) Principais municípios importadores

Barra dos Coqueiros foi responsável por mais da metade do valor (US\$ FOB) das importações do estado no mês de abril com a compra de *“Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos”* (SH4 2711). Nesse sentido, é válido ressaltar o

grande potencial para exploração de gás natural na região de Sergipe e o aproveitamento de recursos energéticos na região, uma vez que a Petrobras iniciou em fevereiro a produção no reservatório de Farfan, na bacia Alagoas-Sergipe, por meio de um teste de longa duração (TLD) em águas ultraprofundas, com o intuito de avaliar as características da produção no reservatório.

É válido ressaltar que o aumento na importação de gás de petróleo na Barra dos Coqueiros também pode indicar um aumento na produção de energia na termoeletrica do estado. A cidade não aparece de forma estável no ranking, visto que em janeiro sua participação foi menor, na 13ª colocação, enquanto em fevereiro ficou na 1ª colocação com importação de um produto similar. Em março, a cidade não apareceu dentre as seis maiores importadoras, configurando um caráter de instabilidade que pode mudar a longo prazo.

Em segundo lugar aparece Nossa Senhora do Socorro, que participou em 16% das importações mensais e aparece de maneira estável, sempre às segundas colocações. O produto com maior número de importações por parte da cidade foi *“Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos*

(...)” de SH4 8536. Além disso, foram importados *“Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537”* de SH4 8538, junto de *“Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação”* (SH4 8544) em grande quantidade, embora não seja tão próxima quanto a do primeiro produto.

Estância, que ficou em terceiro lugar, aparece com importações mais diversificadas do que Nossa Senhora do Socorro. O produto *“Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos eletricamente (exceto fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como o aquecimento, cozimento, torrefacção, destilação (...)”* de SH4 8419 aparece em maior quantidade, seguido de *“Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes”* de SH4 2009. A cidade costuma oscilar nas participações das importações, apesar de ser, constantemente, um dos municípios que mais participa.

Aracaju, por sua vez, importou *“Fios, cabos (incluídos cabos coaxiais) e outros*

condutores, isolados para usos elétricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente (...)” de SH4 8544 em maior quantidade, seguido de “Outros artefatos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário” (SH4 6307). Sua participação despencou em relação ao mês passado, em que ficou na primeira colocação. Já Maruim importou “Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho, incluídos os monofilamentos sintéticos com menos de 67 decitex” (SH4 5402) em maior quantidade do que demais produtos. A participação desta cidade diminuiu em relação ao mês anterior, oscilando de 4,62% para 1,1%.

Dentre os 16 importadores desse mês, Laranjeiras chamou a atenção com a importação de “Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos ou óleos de petróleo ou de minerais betuminosos” (SH4 2723) que costuma ser usado como combustível para a utilização industrial, o que provavelmente se relaciona com algumas questões do contexto atual, como aumento na produção de cimento. Apesar da cidade continuar na participação, não é comparada a de

janeiro – não tendo se recuperado da queda.

A participação dos outros municípios pode ser conferida na tabela abaixo:

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação
Barra dos Coqueiros	7.906.699	60.83%
Nossa Senhora do Socorro	2.077.575	16%
Estância	1.408.953	10.8%
Aracaju	652.197	5%
Maruim	142.911	1.1%
Laranjeiras	142.835	1.1%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

TEXTO: Ian Araújo, Clara Fonseca

COAUTORAS: Alicia Brito e Rafaela Oliveira

Referências:

AGÊNCIA BRASIL. Balança comercial tem superávit de US\$6,702 bilhões em abril: resultado é o segundo maior da série histórica para o mês. Disponível [aqui](#). Acesso em: 2 de jun. de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório Focus. 30 abr. de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 2 de jun. de 2020.

G1 SERGIPE. Disponível [aqui](#). Acesso em: 01/06/2020.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Setembro, 2020.

RECURSOS ENERGÉTICOS: SEU POTENCIAL PARA SERGIPE

Nos últimos anos Sergipe tem despontado no cenário nacional no setor de petróleo e gás, mas o estado possui muitos outros potenciais a serem desenvolvidos quando se fala do setor energético.

TEXTO: Ian Araújo

O estado de Sergipe, o menor da federação, em muitos aspectos pode passar despercebido no cenário nacional, no entanto, nos últimos anos o estado tem se destacado de forma bastante promissora no setor energético. Dentre as principais centrais de geração de energia encontram-se a Usina Hidrelétrica do Xingó; o Parque Eólico Barra dos Coqueiros e a Centrais Elétricas de Sergipe (CELSE), uma usina termelétrica - a maior da América Latina movida a gás natural. Segundo os últimos dados disponibilizados em 2016 pelo Ministério de Minas e Energia (MME) acerca da matriz energética dos estados, em Sergipe a configuração era a como

demonstrada na imagem abaixo.

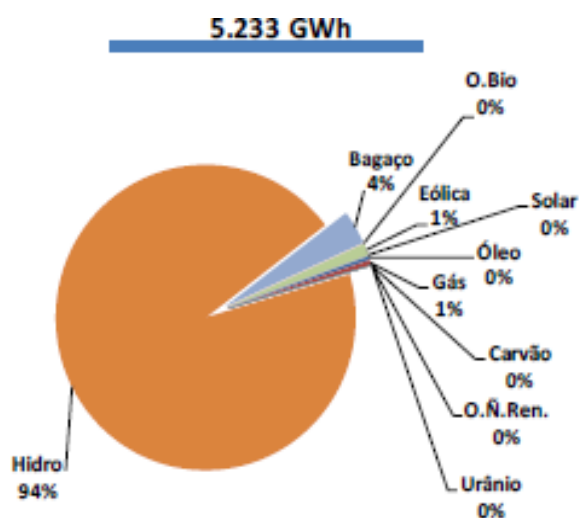


Figura 1. Geração de Energia por fonte em SE. Fonte: MME, 2016.

Em 2019 [a Petrobras anunciou a descoberta em Sergipe](#) de seis campos de exploração de petróleo e gás, a maior descoberta desde o Pré-Sal em 2006. Os campos de Poço Verde, Moita Bonita, Muriú, Barra, Cumbe e Farfan encontram-se em águas ultra profundas da costa sergipana e espera-se extrair deles 20 milhões de m³ de gás natural por dia, o que equivale a um terço de toda a produção brasileira atual.

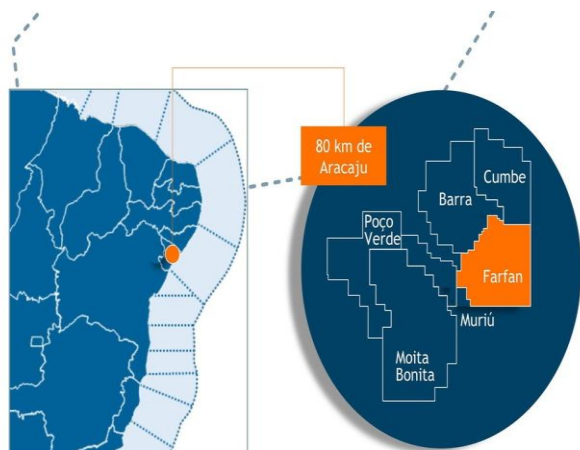


Figura 2. Localização dos campos na costa sergipana. Fonte: G1, 2019.

A descoberta dos campos em Sergipe aumentou as expectativas pela realização do barateamento da energia no país, o que nas palavras do ministro da Economia seria o “[choque de energia barata](#)”, em que se espera uma redução de até 40% no custo do gás natural. A descoberta também representa um fôlego para a economia do estado, bastante dependente da estatal petroleira e que vinha sofrendo o impacto do desinvestimento da empresa na região, como pode ser notado na tabela a seguir, em que a produção de gás no estado tem sido reduzida a cada ano desde 2017.

Produção de gás natural em Sergipe 2017-2020			
(mil m ³)			
2017	2018	2019	2020
811.785	791.330	645.433	159.510

Tabela 1. Fonte: ANP, 2020. Elaboração: REINA.

O setor de petróleo e gás é estratégico para o estado de Sergipe e isso está evidenciado pelo [Planejamento Plurianual \(PPA\) 2020-2023](#) do governo do estado. As duas primeiras metas elencadas pelo governo estadual estão diretamente conectadas ao setor de petróleo/gás e ao setor de energia como um todo. A primeira meta do PPA é a de “assegurar a implantação e implementação de um Complexo Portuário Industrial”.

A criação do complexo foi incentivada pela perspectiva da retomada do setor de petróleo e gás no estado, após as referidas descobertas dos campos de exploração. A ideia do governo estadual é transformar a área do atual Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), o porto de Sergipe, localizado na Barra dos Coqueiros. Planeja-se ampliar a capacidade do porto para suportar operações com contêineres. O governo do estado tem evidenciado o potencial de produção de gás descoberto como um fator atrativo para que empresas que demandam esse tipo de bem e serviços possam se instalar na costa sergipana e atuar no Complexo.

Quanto a esse aspecto é importante notabilizar a Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (CELSE), responsável por instalar e operar o Complexo

Termoelétrico Porto de Sergipe I por um período de 25 anos, um empreendimento com investimento total de R\$ 6 bilhões. O complexo envolve uma Usina Termoelétrica (UTE), instalações marítimas (*offshore*) e linhas de transmissão. A UTE Porto de Sergipe I possui capacidade de gerar até 15% de toda a energia consumida no Nordeste do país e está localizada na Barra dos Coqueiros.

As instalações *offshore* dizem respeito a uma Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação de Gás Natural, um navio ancorado a 6,5km da UTE com capacidade de estocagem de 170 mil m³ de gás e regaseificação de até 21 milhões de m³ por dia. Esse tipo de instalação é a primeira no Brasil.

A linha de transmissão possui 33km de extensão e passa pelos municípios da Barra dos Coqueiro, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras e Nossa Senhora do Socorro. É ela quem levará a energia gerada na UTE e transmiti-la através do Sistema Interligado Nacional (SNI).

Embora a Celse seja um empreendimento anterior à recente descoberta das reservas de gás, ela é a primeira iniciativa privada num setor até então dominado pela Petrobras. Espera-se que isso também seja um fator encorajador para a instalação de mais

empreendimentos privados na região em busca da abundância do gás natural sergipano.

Além disso, uma das sócias da Celse, a *Golar Power*, pretende atuar no país como uma distribuidora de energia e trazer caminhões movidos a gás líquido ao invés de óleo diesel. Caso a iniciativa dê certo, a empresa pretende criar uma rede de postos para abastecer esses motoristas, algo conhecido como “corredor azul” e já existente na Europa. O gás tem sido considerado um combustível de transição com menor emissão de carbono até que o petróleo possa ser completamente substituído por fontes renováveis.



Figura 3. Área de influência do Complexo Termoelétrico Porto de Sergipe I. Fonte: Celse.

Já o segundo objetivo do PPA do governo de Sergipe é “fortalecer o processo de interiorização do desenvolvimento econômico, com ênfase na cadeia produtiva de petróleo, gás, energias renováveis e fertilizantes”. O Parque Eólico Barra dos Coqueiros está localizada no município de Barra dos

Coqueiros, e é constituído por vinte e três unidades aero geradoras totalizando 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW médios de garantia física de energia. Uma das ações previstas pelo governo estadual é a criação do Atlas Eólico e Solarimétrico de Sergipe, que apontará cenários e fará indicativos de quanto o estado poderá gerar de energia em projetos fotovoltaicos e parques eólicos.

Atualmente o estado de Sergipe representa apenas 0,2% da geração de energia eólica do Brasil e ocupa a penúltima posição no Nordeste. O objetivo do Atlas é justamente tentar mudar esse quadro e atrair investimentos para o estado nesse setor que desponta como cada vez mais promissor. A Sowitec, empresa que configura entre as mais importantes desenvolvedoras de projetos no setor de energia eólica internacional, indicou a pretensão de investir mais de R\$ 2 bilhões na implantação de um novo parque eólico em Sergipe

Dentre as metas estipuladas, estão atender 8 novos municípios do interior (Areia Branca, Carira, Canindé do São Francisco, Simão Dias, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá) com volume total de mais de 25.000m³/dia de GNL (Gás Natural Liquefeito); implantar 20 empresas das cadeias de petróleo, gás,

energias renováveis e fertilizantes no interior do estado e criar uma política pública para estimular o uso de energias renováveis (solar, eólica, biomassa e biogás).

Referências:

A8. Seis descobertas de gás natural foram registradas na Bacia de Sergipe nos últimos anos. 17 de jun. de 2019. Disponível [aqui](#). Acesso em: 17 de mai. de 2020.

CELSE. UTE Porto de Sergipe I. Disponível [aqui](#) . Aceso em 16 de mai. de 2020.

CHESF. Xingó. Disponível [aqui](#). Acesso em 16 de mai. de 2020.

G1 SE. Petrobras inicia testes em reservatório de águas ultra-profundas na Bacia Sergipe/Alagoas. 26 de fev. de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 16 de mai. de 2020.

_____. Usina termelétrica de Sergipe recebe autorização da Aneel para entrar em operação comercial. 30 de mar. de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 17 de mai. de 2020.

GOVERNO FEDERAL. Relatório de dados. Disponível [aqui](#). Acesso em 18 de mai. de 2020.

MACÊDO, Stephanie. Termoelétrica: Sergipe terá maior usina a gás natural da América Latina. 28 de set. de 2016. Disponível [aqui](#). Acesso em: 17 de mai. de 2020.

STATKRAFT. UEE Barra dos Coqueiros. Disponível [aqui](#). Acesso em 17 de mai. de 2020.

BIOCOMBUSTÍVEIS E SUAS OPORTUNIDADES PARA O ESTADO DE SERGIPE

Além das recentes descobertas de reservas de gás natural na costa sergipana, os biocombustíveis aparecem como uma alternativa renovável de fonte energética promissora no estado.

TEXTO: Clara Fonseca

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), os biocombustíveis são derivados de alguma biomassa renovável com a finalidade de substituir, parcial ou totalmente, os combustíveis não renováveis como, por exemplo, derivados do petróleo e gás natural na geração de energia, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas e reduzir a poluição atmosférica.

A produção de biocombustíveis ocorre através de microrganismos e reações provenientes de decomposição de matéria orgânica, são de origem biológica não fóssil, como informa o Centro Brasileiro de Infraestrutura

(CBIE). Entre essas matérias utilizadas para a produção de energia estão qualquer biomassa de composição orgânica (de origem animal ou vegetal).

No Brasil os principais biocombustíveis utilizados são o etanol e o biodiesel, que também podem ser produzidos através de outras matérias primas como microalgas e madeira.

O Brasil é hoje o segundo maior produtor e consumidor mundial de biodiesel. Inclusive, os dois biocombustíveis líquidos mais usados no Brasil são o etanol (obtido a partir de cana-de-açúcar) e, cada vez mais, o biodiesel, que é produzido a partir de óleos vegetais ou de gorduras animais e adicionado ao diesel de petróleo em proporções variáveis.

Ainda segundo a CBIE, os biocombustíveis podem substituir parcialmente ou integralmente os combustíveis fósseis, além de serem renováveis e praticamente livres de gases

poluidores. Porém, a produção da matéria prima para geração de biocombustíveis exige condições climáticas favoráveis, além de uma grande disponibilidade de terras para que haja o cultivo das matérias primas necessárias.

No resto do mundo, 86% da energia vêm de fontes energéticas não renováveis. Pioneiro mundial no uso de biocombustíveis, com cerca de 45% da energia e 18% dos combustíveis consumidos renováveis (ANP), o Brasil alcançou uma posição almejada por muitos países que buscam desenvolver fontes renováveis de energia como alternativas estratégicas ao petróleo.

Dessa forma, é válido mencionar que a crise da Covid-19 interrompeu as expectativas quanto à evolução dos biocombustíveis no Brasil. No caso do etanol, a safra de 2019-2020 obteve bom resultado da produção de cana, e recorde na produção de etanol (35 bilhões de litros), segundo o Boletim da Safra de Cana-de-açúcar (Conab). No que se refere ao biodiesel, havia grandes expectativas. Já que o aumento da mistura obrigatória de biodiesel estava evoluindo rápido e, em 2020, alcançou 12%. Também vale notar que, em 2019, houve recorde na produção de biodiesel e em 2020 o mercado começou aquecido (Biodieselbr, 2019).

Quanto a Sergipe, nos últimos anos o estado, junto com a Petrobras, fez grandes descobertas de petróleo e gás natural em instalações marítimas (*offshore*) de Sergipe, com grandes potenciais de produção energética. Porém, até o momento não há o desenvolvimento de um projeto de produção de biocombustíveis no estado. Em 2010, o governo chegou a fazer uma parceria com a Petrobrás para incentivar a agricultura familiar e gerar emprego e renda no campo através da produção do biodiesel, porém a proposta não chegou a ser desenvolvida (Gov. de Sergipe, 2009).

Nesse cenário, há alternativas que podem ser exploradas pelo estado de Sergipe quanto a produção de biocombustíveis como, por exemplo, a plantação de Girassóis e o Azeite de Dendê.

Atualmente a doutora em Bioquímica, Alini Tinoco Fricrs, está realizando estudos para uso do girassol como matéria-prima para produção de biodiesel, uma vez que a planta cujo caule pode atingir três metros de altura e tem diversas utilidades como para produção de óleo de cozinha, biodiesel ou para alimentação de pássaros. A doutora ainda enfatiza que “A motivação para a utilização dessa matéria-prima é

que o estado de Sergipe apresenta uma vocação no cultivo de girassol. Um projeto que propõe um desenvolvimento estratégico do nosso estado”. Segundo ela, o projeto é de suma importância para o desenvolvimento econômico do estado e que o projeto pode ser um propulsor para estimular o cultivo dessa lavoura no estado.

O Azeite de Dendê também se mostrou como uma matéria promissora na produção de biodiesel. O Grupo Agropalma, do Pará, descobriu que os resíduos da fabricação do azeite podem ser reaproveitados como combustível. Sendo assim, “o biocombustível obtido dos resíduos do dendê foi batizado como palmdiesel devido a sua alta qualidade. Isso porque o biodiesel obtido a partir do óleo de palma é um produto mais puro, isento de glicerina e muito mais barato” (SEBRAE,2020).

Dessa forma, pode-se atestar que os biocombustíveis têm uma importância fundamental na redução da poluição atmosférica e que são um tipo de combustível que pode ser investido de diferentes formas, como a flor de Girassol em Sergipe e o azeite de Dendê no Pará.

Referências:

ANP. **Biocombustíveis**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 7 de set. de 2020.

BiodieselBR. **O surpreendente ano de 2019. 2019**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 8 de set. de 2020.

CBIE. **O que são biocombustíveis?**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 7 de set. de 2020.

ENERGIA Hoje. **Impacto do novo coronavírus no mercado de biocombustível. 2020**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 7 de set. de 2020.

GOV. DE SERGIPE. **Sergipe apresenta projeto para implantação de usina de biodiesel. 2009**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 8 de set. de 2020.

INFONET. **Estudos com girassol para produção de biodiesel. 2015**. Disponível [aqui](#). Acesso em:

PETROBRÁS. **Produção de Biocombustíveis**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 9 de set. de 2020.

SEBRAE. **O que é e como pode ser utilizado o biodiesel**. Disponível [aqui](#). Acesso em: 9 de set. de 2020.

Glossário

QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO COMÉRCIO EXTERIOR?

Quando se opera no comércio exterior, em algum momento será preciso entrar em contato com alguns profissionais dessa área, de modo que é importante conhecer melhor o que cada uma dessas pessoas faz durante os processos de importação e exportação.

TEXTO: Ian Araújo

No glossário desta edição a Horizonte pensou em explicar um pouco mais sobre quais são os profissionais envolvidos no comércio exterior e quais funções eles desempenham nas operações de importação e exportação, visto que, ao operar no comércio exterior, em algum momento terá que se entrar em contato com algumas dessas pessoas e é interessante conhecer pelo menos o básico sobre eles e o seu papel. Dividiremos essa parte em três partes: o despacho aduaneiro; o carregamento de mercadoria e os operadores logísticos.

O DESPACHO ADUANEIRO

O despacho aduaneiro é o procedimento no qual serão averiguados todos os documentos referentes às mercadorias que saem ou entram no país. Por ser algo bastante burocrático é importante ter muita atenção a todos os detalhes, que vão desde escolha do tipo de transporte até o pagamento de tarifas. Tendo isso em vista, é muito importante que um profissional especializado esteja à frente da preparação para esse procedimento, e é aqui que surge a figura do **despachante aduaneiro**.

- **Despachante aduaneiro**

De forma geral o despachante aduaneiro é o profissional que se encarrega de entregar os documentos necessários relativos ao despacho aduaneiro de importação ou exportação para a alfândega. Ele também pode atuar como o representante do cliente perante os órgãos governamentais e

outros operadores do comércio exterior e de logística. Com relação a esse último aspecto, cabe ao despachante decidir o tipo de transporte a ser utilizado, o que envolve contato com transportadoras e também armazéns.

O despachante também se encarrega da liberação aduaneira das mercadorias, o que significa cumprir as exigências sanitárias, fiscais e tributárias para que tudo ocorra bem e ao final a mercadoria exportada ou importada seja devidamente liberada.

Por ser um profissional que está inteiramente envolvido na dinâmica do comércio exterior, e de quem se exige um conhecimento completo do processo, desde a organização documental até a escolha de armazenagem e tipo de transporte, o despachante pôde desempenhar uma nova função além da de simples desembaraçador de documentos em órgãos públicos. Ultimamente o despachante pôde atuar também como um **consultor aduaneiro**.

- **Consultor aduaneiro**

A figura do consultor aduaneiro é relativamente recente. Geralmente os despachantes aduaneiros oferecem esse tipo de serviço, embora não fique restrito a eles. Basicamente o consultor aduaneiro é alguém que possui sólidos conhecimentos do comércio exterior, mas não somente quanto aos aspectos

práticos, mas também os mais teóricos, como finanças, economia, relações internacionais, legislação e seguros. Esse tipo de profissional tem sido cada vez mais procurado por empresas comerciais importadoras e exportadoras.

MERCADORIA E LOGÍSTICA

Depois de compreender a função do despachante, é importante conhecer também outros profissionais envolvidos na exportação e importação. Uma fase muito importante é o do transporte das mercadorias, e para esse momento contar com o **agente de cargas** é essencial.

- **Agente de cargas**

Agente de Cargas é o profissional responsável por transportar o produto de um local para outro, buscando tornar todo o processo mais eficiente. Caso o cliente deseje ele pode também agir como seu intermediário com a empresa transportadora. Além disso, ele deve emitir o conhecimento de embarque, realizar o estudo logístico do processo e negociar e contratar o seguro. De modo geral o agente deve acompanhar a movimentação da mercadoria e estar apto para resolver os imprevistos que possam ocorrer durante o transporte.

Quando a mercadoria chega aos portos entra em ação um outro profissional: o **estivador**.

- **Estivador**

O estivador é um funcionário dos terminais portuários que trabalha na carga e descarga dos navios. Além disso, os estivadores são responsáveis pela acomodação das cargas a bordo, apoiar e guiar a movimentação dessas cargas e também sinalizar para os operadores de guindastes no momento de acomodar os contêineres. Embora no início a profissão fosse basicamente um trabalho braçal e que exigia muito esforço físico, com o avanço das tecnologias o trabalho do estivador tornou-se mais automatizado e passou a exigir-se mais conhecimentos técnicos desses profissionais.

No entanto, chegar ao porto de destino não é algo tão simples quanto parece. O navio precisa ser manobrado para atracar corretamente no porto, e para que esse processo aconteça da melhor forma possível o **prático** é o profissional atuante nesse momento.

- **Prático**

É o profissional especializado que possui experiência e conhecimentos técnicos de navegação e de condução e manobra de navios, bem como das particularidades locais, como as correntes e variações de marés, além das limitações do porto e os perigos, que podem estar submersos ou não. O

prático também assessora o comandante na condução segura do navio em áreas de navegação restrita ou sensíveis para o meio ambiente. “Zé Peixe”, um notório sergipano, exerceu a profissão de prático do porto de Aracaju, ficando famoso justamente pela forma como exercia o seu ofício: conduzia os navios a nado, sem auxílio de embarcação.

- **Operador logístico**

Diferente do que o nome pode sugerir, operador logístico não é um cargo específico ou profissão de uma pessoa. Operadores logísticos na verdade são empresas que se especializam em movimentar, armazenar, transportar, processar pedidos e controlar estoques, entre outras coisas que envolvem o ciclo logístico. A empresa também pode fornecer mão-de-obra especializada para realizar alguns serviços logísticos.

Após essas breves explicações neste glossário esperamos que as funções desempenhadas pelos diferentes profissionais atuantes no comércio exterior tenham ficado mais claras.

Referências:

ARAÚJO, Carlos. **O despachante aduaneiro e a logística no contexto atual**. 10 de jun. de 2018.

_____. **Dicionário de comércio exterior**.

DC Logistics Brasil. Disponível [aqui](#). Acesso em: 21 de set. de 2020.

Blog Cargo BR. Disponível [aqui](#). Acesso em: 21 de set. de 2020.

iTransport. Disponível [aqui](#). Acesso em: 21 de set. de 2020.

A REINA

A Relações Internacionais Associados – REINA – é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



contato@gmail.com



(79) 99945-1236



www.reinaconsultoria.com



Universidade Federal de Sergipe
Didática 3, 1º andar